

## A condição humana

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 20/11/2008 18:40:00

Por trás de mim até o Sul, o mar havia  
rasgado os territórios com glacial martelo,  
e desde a solidão arranhada o silêncio  
converteu-se subitamente em arquipélago,  
e verdes ilhas foram envolvendo a cintura  
da minha pátria,  
pólem ou pétalas de uma rosa marinha  
e, ainda mais, eram profundos os bosques iluminados  
por pirilampos, o lodo fosforescente,  
deixavam cair as árvores grandes cordas secas  
como num circo, e a luz andava gota a gota  
como uma bailarina verde de espessura.

Eu cresci estimulado por raças caladas,  
por penetrantes achas de fulgor madeira,  
por fragrâncias secretas de terra, ubres, vinho:  
a minha alma foi uma adega perdida entre os trens  
onde foram esquecidos dormentes e barris,  
arame, aveia, trigo, cochayuyo\* e tábuas,  
e o inverno com suas negras mercadorias.

Assim meu corpo foi se estendendo, de noite  
meus braços eram neve,  
meus pés o território furacão,  
e cresci como rio num aguaceiro,  
e fui fértil como tudo  
o que caía em mim, germinações,  
cantos de folha e folha, escaravelhos  
que procriavam, novas  
raízes que ascenderam  
ao sereno,

tormentas que ainda sacodem  
as torres do loureiro, o ramo rubro  
da avelã, a paciência  
sagrada do lariço,  
assim a adolescência  
foi território, tive  
ilhas, silêncio, monte, crescimento,  
luz vulcânica, barro dos caminhos,

fumaça bravia de paus queimados.

\*Planta marinha comestível com mais de três metros de comprimento.

\*\*\*\*\*